

Urgeiriã Lamas radioactivas continuam a escorrer de mina selada

12-Apr-2008

Urgeiriã inaugura requalificaã na segunda-feira.

As lamas radioactivas depositadas nas escombreyas das minas da Urgeiriã nã estã totalmente seladas. As obras de requalificaã daquelas minas de urânio em Canas de Senhorim, Nelas, sã inauguradas na prãxima segunda-feira, mas as fortes chuvadas voltaram a provocar escorrãncias das lamas radioactivas nas escombreyas que estã a ser seladas. Desde o encerramento das minas, em 2004, jã morreram mais de cem antigos mineiros - o ãltimo dos quais na terãsa-feira. Um mãdico de Canas de Senhorim defende que toda a populaã que esteve exposta ã s radiaães, e nã sã os mineiros, deve ser sujeita a exames. Na passada terãsa-feira o empreiteiro encarregue da obra solicitou, por duas vezes, viaturas dos bombeiros porque "havia uma escorrãncia superficial na barragem Velha. As lamas chegaram ao alcatrã mas nã furaram a camada de argila nem o geotãtil [tecido especã-fico para a impermeabilizaã da camada geolãgica]",

afirmou ao DN um trabalhador. A barragem Velha, local onde estã acumulados mais de quatro milhães de toneladas de resã-duos, resultantes da exploraã das minas de urânio, comeãsou a ser selada em 2006 e jã nesse ano as fortes chuvas encheram a barragem e provocaram o escorrimento das lamas radioactivas para o rio Mondego. Na altura soaram os primeiros alertas para a contaminaã do meio envolvente e os riscos para a saãde pãblica que jã foram analisa-dos pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge - num estudo coordenado por Marinho Falcã. Este sustenta que o "excesso de mortalidade, da populaã residente na freguesia de Canas de Senhorim exposta a nã-veis de radiaã e de metais pesados, poderã estar associado ã existãncia da mina da Urgeiriã e da sua escombreira". Esta ã tambã a opiniã de Amãrico Borges, mãdico em Canas de Senhorim. O clã-nico adianta que "nã sã sã os mineiros que estiveram expostos ã radiaã. Toda a populaã esteve, em menor ou maior grau, exposta ã radiaã. A recuperaã ambiental isolou a fonte de radioactividade, mas ã possã-vel que no futuro surjam outros casos". Por isso o mãdico afirma que "o ideal era que a populaã ã volta da Urgeiriã fosse sujeita a exames porque estamos a falar de uma doenã cujo tratamento passa sobretudo pela detecã precoce". O estudo, que abrangeu 966 pessoas, permitiu aferir que as concentraães de substãncias radioactivas com origem no urânio foram tambã "detectadas nos solos, ãguas, produtos hortã-colas e no radã existente no ar exterior e interior das habitaães, sendo mais elevada a sua presenã em Canas de Senhorim, comparativamente ã s restantes freguesias". Alã de Canas de Senhorim, foram estudadas as populaães das freguesias de Queira (concelho de Vouzela), Rio de Mel (S. Pedro do Sul), Moreira do Rei (Nelas), Sãtã, S. Pedro e Campo (Viseu) e Seia. O urânio ã um metal pesado e radioactivo, o que lhe confere manifesta toxicidade quã-mica e radiolãgica. Durante quase um sãculo, cerca de meia centena de minas de urânio e rãdio foram exploradas em Portugal, a maioria localizada na regiã centro, sobretudo nos distritos de Viseu e Guarda.

AMADEU ARAãJO, Viseu Diãrio de Noticias